

Jogos infantis ao tempo das Aparições



Jogos infantis ao tempo das Aparições: as brincadeiras dos pastorinhos

Como qualquer criança, também os pastorinhos brincavam e, em casa, não deixavam «parar nada no seu lugar» (Primeira Memória, 121). As Memórias de Lúcia de Jesus, ao descreverem o quotidiano dos pastorinhos, são outrossim fonte de informação sobre diferentes aspetos também relacionados com a antropologia e a sociologia típicas de uma aldeia dos inícios do século XX, em Portugal. Entre os aspetos aí descritos encontram-se algumas brincadeiras com que se ocupavam as crianças e identificam-se nomes de jogos, como são «o das pedrinhas, o das prendas, passar o anel, o do botão, o fito, a malha, as cartas, jogar a bisca, descobrir os reis, os condes e as sotas» (Quarta Memória, p. 202; cf. Primeira Memória, p. 118). Pelos escritos de Lúcia, sabemos que existia um baralho de cartas em sua casa e outro na casa dos irmãos Marto e que o jogo preferido de Francisco era a bisca.

Além destes jogos, as Memórias enfatizam o gosto de brincar, o facto de muitas meninas gostarem de brincar com Lúcia (Quarta Memória, p. 213-214) e ainda outras atividades lúdicas como era cantar (Primeira Memória, p. 124), dançar — sobretudo Jacinta gostava de bailar (Primeira Memória, p. 131) — ou tocar pífaro, o instrumento musical preferido de Francisco Marto (Quarta Memória, p. 199). A mesma fonte informa ainda de outro tipo de entretenimento: fazer ecoar a voz por entre a serra (Primeira Memória, p. 123), contemplar o firmamento e contar as estrelas (Quarta Memória, p.

200-201), correr atrás de borboletas ou colher flores (Primeira Memória, p. 120) ou até fazer construções mimetizando a realidade dos adultos, como aconteceu no dia 13 de maio de 1917, quando andavam «a brincar [...] no simo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta d'uma moita» (Quarta Memória, p. 229).

www.fatima.pt/pt/news/jogos-infantis-ao-tempo-das-aparicoes